

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM OLHAR PARA AÇÕES COM GÊNEROS TEXTUAIS

Eraldo Alves de Sousa
UniGrendal
eraldoalvessouza@gmail.com

Kátia Farias Antero
UniGrendal/ IESM/Faculdade Maurício de Nassau
professorakatiaantero@hotmail.com

Germana E. Diniz Falcão Silva
UniGrendal
germanadiniz@hotmail.com

Resumo: A educação tem sido transformada e essa transformação é advinda da própria sociedade. Compreendemos, então, que se o meio social muda, conseqüentemente, não se pode mais proporcionar uma aprendizagem aos alunos da atualidade da mesma forma que era ofertado aos alunos de tempos anteriores. Os estudantes da sociedade pós - contemporânea são acelerados e cabe o professor promover aulas mais interessantes e dinâmicas. Os trabalhos com gêneros textuais são positivos para conduzir os alunos a uma aprendizagem mais significativa. Para tanto, os profissionais do ensino deve compreender que precisam participar de formações continuadas para saber como desenvolverem práticas que não foram ensinadas na formação inicial. Diante dessas informações, a questão problema que emerge esse estudo é: Qual a relevância de os professores trabalharem com gêneros textuais em sala de aula na atualidade? Assim, o objetivo que direciona esse artigo busca refletir sobre o quanto o olhar para a formação contínua dos professores, que tenham como foco o trabalho com gêneros textuais, pode melhorar o ensino aprendido. Participaram como sujeitos da investigação 11 professores do ensino fundamental II de uma escola privada da escola de Campina Grande na Paraíba. Como metodologia forma realizadas em teóricos que investigam a temática, análises de oficinas, observações no local de pesquisa. Esse trabalho revelou que é possível construir conhecimentos mais significativos com os alunos tendo como ponto de partida o trabalho com gêneros textuais e ainda, pudemos observar o quanto o olhar da escola enquanto instituição pode contribuir para a melhoria da prática docente e isso valoriza os professores.

Palavras-chave: formação de professores, gêneros textuais, práticas docentes, escola, teoria/prática.

INTRODUÇÃO

As pesquisas e registros de estudos voltados para os gêneros textuais não é algo novo que tenha surgido recentemente, muito pelo contrário. Mas o fato é que os estudos sobre gêneros textuais têm ganhado importância e ampliado seu espaço na formação continuada ofertada aos professores nas mais diversas disciplinas.

Muitas vezes os professores preparam suas aulas acreditando que terão os resultados que eles mesmos idealizaram, porém os novos estudantes que estão adentrando na escola hoje trazem consigo novos anseios, novas perspectivas e cabe ao docente buscar formas de promover o ensino de maneira prazerosa e gratificante.

Para que isso ocorra, o professor precisa ser um investigador de suas ações e não se contentar com aquilo que consegue alcançar da minoria dos alunos. Essa resposta é um sinal que o professor precisa se inquietar e verificar onde está o problema de não ter alcançado a maioria dos alunos. Isso pode acontecer porque as ações pedagógicas do professor não estão fluindo porque os alunos apresentam novas perspectivas e o docente não tem acompanhado essa geração.

Mas pensar em uma formação continuada e algo que está intrínseco ao querer docente, uma vez que não se pode e nem se deve esperar que haja promoção de formação continuadas em massa para que o próprio professor busque melhorar sua prática no cotidiano escolar. Para tanto, é necessário que o professor tenha um pensamento reflexivo a respeito de suas ações metodológicas e compreender o que os alunos gostam e precisam saber, além de estarem atentos aos contextos sociais que são inerentes as mudanças que ocorrem na sociedade.

Nesse contexto, observemos o nosso meio social e destacaremos o quanto os gêneros textuais fazem parte do nosso cotidiano. Portanto, é um ótimo meio de os professores enfatizarem os estudos voltados para o currículo de cada disciplina e cabe a escola oferecer atividades que oportunizem o aprimoramento das ações dos professores e ofertarem novos olhares sobre a forma de ensinar, o que ensinar e como ensinar com qualidade.

Reflexões entre formação continuada e gêneros textuais

Independentemente do segmento que o professor leciona é necessário que a ele seja ofertada a formação continuada. Sua importância se dá a partir do momento em que se reflete que a contínua pesquisa do professor permeada a teoria e prática resulta em novas ações que culminarão em novos resultados na aprendizagem desses novos alunos que estão sem inseridos no contexto escolar.

De acordo com as idéias de Alarcão (1998) a formação continuada deve ter como objetivo oferecer a progressão das potencialidades das ações de cada docente de maneira individual de acordo com as práticas desenvolvidas por cada profissional, resultando em novos conhecimentos e competências. A estudiosa ainda afirma que a formação continuada é vista “[...] como o processo dinâmico por meio do qual, ao longo do tempo, um profissional vai adequando sua formação às exigências de sua atividade profissional” (ALARCÃO, 1998, p. 100).

As informações supracitadas são reforçadas por Costa-Hübes (2008), destacando que esse processo faz parte de um de um ato *continuum*, cujo cunho visa organizar a educação permanentemente, com viés pessoal e também profissionalmente. Vejamos:

Ao interpretar a formação de professores como um processo educativo permanente de (des) construção de conceitos e práticas, para corresponder às exigências do trabalho e da profissão, é possível afirmar que a formação continuada se insere, não como substituição, negação ou mesmo complementação da formação inicial, mas como um espaço de desenvolvimento ao longo da vida profissional, comportando objetivos, conteúdos, formas organizativas diferentes daquela, e que tem seu campo de atuação em outro contexto. (COSTA-HÜBES, 2008, p. 23)

Fica evidente que essa idealização de novos objetivos, conteúdos e organização, ampliam a possibilidade de uma formação contínua com um olhar direcionado às metodologias desenvolvidas na prática pedagógica e propicia novas reflexões sobre as ações cotidianas na escola.

Nesse sentido, as escolas precisam se mobilizar e oferecer atividades que vise aprimorar o trabalho docente e que o profissional se sinta valorizado no ambiente educacional. Mas de fato que não se pode oferecer qualquer coisa de todo jeito. É necessária uma investigação a fim de sondar do que os docentes precisam ouvi-los, fazer com que se sintam parte do espaço. Nesse sentido, a formação continuada em nenhuma hipótese deverá ser um amontoado de palestras, cursos, conhecimentos, sem que sejam aproveitados na prática, mas precisa possibilitar reflexões críticas e a reconstrução da identidade de cada profissional mutuamente. (CANDAUI, 1997, p. 64).

Nesse sentido, ao se pensar em oferecer novos estudos e formações aos professores, cabe a escola verificar o que os docentes precisam saber e/ou aprimorar para melhorar suas ações na sala de aula tendo em vista o que os alunos apresentam na atualidade, o que anseiam e o que precisam saber. O professor precisa ser um eterno aprendiz. Precisa aprender sempre para promover novos aprendizados e atendam as expectativas dos alunos.

De certo modo, é explícito que os alunos da atualidade presam por uma educação pautada na inovação. O fato é que os discente não aceitam mais aquelas aulas voltadas para o quadro, livro e caderno e onde apenas o professor fala.

Hoje, nossos alunos querem ser ouvidos, são a celerados, é a geração da velocidade. E para acompanhar esse grupo, cabe aos professores procurarem renovar suas ações para buscar a atenção dos alunos a fim de que não percam o prazer em estudar. Assim, o trabalho com gêneros textuais é de extrema importância para dar enfoque hoje, pois é um recurso lingüístico o qual está em toda parte do nosso cotidiano.

Em todos os lugares nos deparamos com um gênero textual diferente e eles fazem aperte do contexto de comunicação das pessoas. Por isso, é interessante que os professores saibam utilizá-los de maneira adequada em suas aulas independentemente a disciplina e segmento educacional. A prática é fundamental, ela sucede e precede a teoria e se poderá fazer bem uma determinada atividade quando a conhece teoricamente e quanto mais se pratica, mais aumenta o conhecimento. (FREIRE, 2015).

Metodologia

A pesquisa foi realizada em um período de uma semana em uma escola particular da rede de ensino de Campina Grande na Paraíba. Na ocasião participaram como sujeitos da investigação 11 professores do ensino fundamental II das mais variadas disciplinas.

Como metodologia baseamo-nos em teóricos que investigam a temática, análises de oficinas, observações no local de pesquisa. Portanto, trata-se de uma pesquisa qualitativa.

Resultados e discussão

A primeira ação a ser desenvolvida foi pedirmos autorização da direção e dos professores para que elaborássemos essa produção escrita advinda da pesquisa que teriam eles como sujeitos. Todos autorizaram sem problemas.

Nossa pesquisa ocorreu partindo das ações desenvolvidas através de um trabalho de formação continuada desenvolvida por uma das autoras desse trabalho a qual foi convidada pela direção da escola para oferecer uma semana voltada para estudos sobre contextualização com gêneros textuais com os professores do ensino fundamental 2 da instituição.

Inquietamos-nos sobre tal proposta e perguntamos a direção porque queria especificamente sobre essa temática e o que nos foi respondido foi que os alunos estão precisando de novas práticas

dos professores e que a escola precisava incentivar a formação continuada sobre esse tema para que novas práticas fossem desenvolvidas.

Quando nos encontramos com os 11 professores e conversamos sobre educação e a importância de se promover contínuas formações, expomos nossa proposta de se trabalhar com gêneros textuais independentemente de disciplina de línguas.

A princípio nos deparamos com olhares de curiosidade e ao mesmo tempo apreensão, mas como o decorrer dos debates e dos slides que lhes eram apresentados, logo ações se transformaram em motivação.

Durante todo o processo foram desenvolvidas varias atividades práticas com os professores; análises de livros didático investigando de que forma os gêneros estão neles presentes e dos 9 livros analisados, poucos trazem os gêneros textuais como subsídio. Em contrapartida, quando um dos grupos formados apresentou um livro que explorava bem os gêneros, puderam observar o quanto o ensino e aprendizado ficam mais interessantes e atrativos.

Figura 1 – Professores analisando a ausência de gêneros textuais em alguns livros didáticos



Fonte: Local de pesquisa

Durante a semana foram apresentadas diversas atividades de disciplinas variadas que exploram os gêneros textuais em seus escritos e perceberam que a aprendizagem fica até mais leve para o aluno e convida o aluno a refletir sobre sua construção.

Figura 2 - Discussão sobre como elaborar aulas partindo de gêneros textuais



Fonte: local da pesquisa

Dinâmicas foram aplicadas diariamente de modo que fizessem ponte com o que estava sendo estudado por todos. E de fato, os profissionais se envolveram e nos dois últimos encontros a ministrante elaborou uma oficina estimulando aos professores desenvolverem atividades com gêneros textuais os quais ela havia levado para o espaço de estudo.

Inicialmente, professores que não eram da área de línguas sentiram dificuldade, mas aos poucos conseguiram autonomia para desenvolver suas idéias de forma contextualizada.

Ao contrario do que pensávamos, o professor de matemática foi que mais teve êxito no desenvolver das atividades, mostrando-nos que a área de exatas podem sim trabalhar com diversos gêneros textuais e com qualidade matemática.

Ao final, observamos que os professores gostaram bastante dessa formação e em seus discursos afirmaram que não queriam mais trabalhar como trabalhavam antes de maneira muito tradicional sem explorar os gêneros e que a partir daquele dia teriam uma nova forma de olhar as suas próprias práticas.

Conclusões

O desenvolvimento dessa pesquisa foi de extrema relevância para ampliação do nosso conhecimento enquanto pesquisador da formação continuada do professor, pois acreditamos que para que o docente possa alcançar o interesse dos alunos de hoje é necessário que o profissional buscar inovar suas práticas pedagógicas e tornar-se um pesquisador continuamente.

Esse trabalho revelou que é possível construir conhecimentos mais significativos com os alunos tendo como ponto de partida o trabalho com gêneros textuais e ainda, pudemos observar o quanto o olhar da escola enquanto instituição pode contribuir para a melhoria da prática docente e isso valoriza os professores.

Durante toda a formação continuada os professores demonstraram seus interesses no trabalho com gêneros textuais e reconheceram o quanto esse período foi significativo na prática deles. Essa situação comprovou que produziu resultados significativos, pois o fato de os professores procurarem dialogar entre si idealizando projetos que poderiam realizar juntos partindo do trabalho com gêneros textuais, comprovou que oferecer palestras, minicursos e atividades que promovam novos significados na prática docente, motiva o professor e se envolver com novas metodologias.

Referências bibliográficas

ALARCÃO, I. Formação continuada como instrumento de profissionalização docente. In: VEIGA, Ilma Passos (org.) **Caminhos da profissionalização do magistério**. Campinas, SP: Papyrus, 1998. p. 99-122

CANDAU, V. M. (Org.) **Magistério: construção e cotidiano**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

COSTA-HÜBES, T. da C. O processo de formação continuada dos professores no Oeste do Paraná: um resgate histórico-reflexivo da formação em Língua Portuguesa. Londrina, UEL, 2008 (Tese de Doutorado).

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 52. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.